

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 323

Data 24 de maio de 1984

Pg.: _____

Uma cearense lança poemas em italiano sobre índios

Um lançamento pouco usual vai ocorrer hoje às 19 horas, no Centro Cultural São Paulo, junto à estação Vergueiro do metrô. Trata-se do livro de poemas "Catuetê Curupira", da poetisa e antropóloga cearense Márcia Theóphilo, radicada em Roma desde 1972. O livro foi editado em italiano pela La Linea, de Roma, onde no ano passado sua autora ganhou um prêmio como poetisa, outorgado pela Prefeitura da capital italiana a mulheres que se destacam profissionalmente.

Também na ocasião será apresentado ao público um álbum de poemas de Márcia Theóphilo, "Bahia Terra Marjpha", também editado na Itália, ilustrado com três gravuras originais do artista plástico italiano, Aldo Turchiari, com apresentação do conhecido poeta espanhol Rafael Alberti.

Sobre "Catuetê Curupira", diz Márcia Theóphilo: "É um livro de poesias em que os estudos que fiz como antropóloga sobre mitos, duendes, espíritos das florestas brasileiras, eu os trouxe para dentro da grande cidade, para conviver conosco."

Tendo sido jornalista em São Paulo, Márcia Theóphilo foi para a Itália em 1972, "como exilada, mas não como

banida". Sentindo-se sem condições de atuar profissionalmente no Brasil, radicou-se em Roma. Em 1979 fez uma tentativa frustrada de voltar ao Brasil, "apenas para descobrir que a abertura na verdade não existia".

Assim se radicou definitivamente em Roma, onde é escritora profissional. Fez tese de mestrado em antropologia na Universidade de Roma sobre os índios brasileiros, que resultou em dois livros seus: "Il Massacro degli Indios nel Brasile d'Oggi", que é um ensaio político, e "Gli Indios del Brasile", obra didática destinada às escolas secundárias, adotada em escolas de toda a Itália.

Nesses livros ela denuncia o papel das multinacionais na repressão aos índios no Brasil. Pessoalmente, no entanto, para ela são mais importantes suas obras poéticas, como "Basta Che Parlino Le Voci", "Canções de Outono" (traduzido para o espanhol por Alberti) e "Arapuca-Teatro", peça lírica em que uma mulher que foi presa e um coro se contrapõem, "numa denúncia de que, em toda sociedade, a mulher só é igual ao homem quando sofre a repressão". Essa peça foi publicada em Roma em edição bilingue, em português e italiano, ilustrada por vários artistas plásticos italianos.